

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (dezembro 2025)

Com base na habitual **amostra representativa da IACA** (reforçada com 18 empresas) registámos, em **dezembro de 2025**, uma produção de 236 775 tons, contra 219 099 tons em dezembro de 2024, o que representa um incremento de 8,1% face ao mês homólogo do ano passado, mantendo a tendência relativamente altista observada desde maio. Observamos de facto um comportamento positivo em todas as espécies pecuárias, destacando-se a produção de alimentos compostos para bovinos (15,2%, mais 6 148 tons). O ano de 2026 iniciou-se com uma crise na suinicultura, decorrente dos casos de peste suína africana em Espanha e as limitações de exportação para os mercados habituais, para além da baixa de preços no setor do leite, e problemas sanitários como a gripe aviária ou a Dermatose Nodular Contagiosa (DNC) nos bovinos, relevando as questões da biossegurança e bem-estar animal como prioritárias para a competitividade e sustentabilidade da pecuária e, conseqüentemente, da indústria da alimentação animal. Acresce ainda as tensões comerciais e todo o contexto geopolítico, bastante complexo, com impactos na volatilidade dos preços das matérias-primas e aditivos.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	dezembro 2024	dezembro 2025	Varição (%)
AVES	104 979	114 156	8,7
BOVINOS	40 536	46 684	15,2
SUÍNOS	60 911	61 636	1,2
OUTROS	12 673	14 299	12,8
TOTAL	219 099	236 775	8,1

Quadro 2 – Evolução da Produção de janeiro a dezembro

	Toneladas			
	2023	2024	2025	VAR % 2025/24
JANEIRO	211 829	219 398	229 550	4,6
FEVEREIRO	193 965	202 660	199 217	-1,7
MARÇO	224 983	205 835	211 393	2,7
ABRIL	198 857	215 617	213 929	-0,8
MAIO	225 983	220 983	221 229	0,1
JUNHO	221 767	198 715	205 140	3,2
JULHO	214 614	220 504	230 451	4,5
AGOSTO	226 658	211 754	213 194	0,7
SETEMBRO	213 085	205 746	226 920	10,3
OUTUBRO	222 047	233 732	245 562	5,1
NOVEMBRO	225 149	210 039	223 311	6,3
DEZEMBRO	208 913	219 099	236 775	8,1
TOTAL	2 587 850	2 564 082	2 656 671	3,6

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	jan-dez 2024	jan-dez 2025	Variação (%)
AVES	1 273 788	1 333 901	4,7
BOVINOS	483 254	490 497	1,5
SUÍNOS	664 791	674 133	1,4
OUTROS	142 249	158 140	11,2
TOTAL	2 564 082	2 656 671	3,6

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUÍNOS		OUTROS	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
JANEIRO	105	112	44	41	59	63	12	14
FEVEREIRO	98	99	40	35	53	53	11	12
MARÇO	104	108	39	37	51	54	11	13
ABRIL	108	109	39	37	55	54	13	13
MAIO	113	114	39	38	56	56	13	14
JUNHO	103	107	36	37	50	50	10	12
JULHO	111	119	41	42	56	55	12	14
AGOSTO	105	109	42	40	53	52	12	12
SETEMBRO	104	112	38	45	52	57	11	13
OUTUBRO	115	121	45	48	61	63	13	15
NOVEMBRO	102	110	39	44	58	57	11	13
DEZEMBRO	105	114	41	47	61	62	13	14
TOTAL	1 273	1 334	483	491	665	676	142	159

Nota: Valores não coincidentes nos quadros anteriores, devido aos arredondamentos

O ano de 2025 encerrou, deste modo, com um crescimento de 3,6% face ao ano anterior. Assistimos a incrementos nos monogástricos (4,7% nas aves e 1,4% nos suínos) e nos outros animais (11,2%) enquanto os alimentos para bovinos tiveram uma recuperação notável no final do ano, com uma subida de 1,5%, também impulsionado pelo segmento do leite. Das preocupações para 2026, salientamos as tensões entre os EUA e a UE, da UE com a China, e a necessidade de diversificar mercados como são os acordos com o Mercosul ou a Índia. Mas também os custos (ambientais, bem-estar animal, de contexto, embalagens) que nos penalizam e retiram competitividade. As vulnerabilidades, na proteína ou nos aditivos para a alimentação animal e os eventuais cortes na PAC. Na **dinâmica das empresas**, as que estiveram em alta ou relativamente estáveis neste período (14 em 18), representaram 86,2% da produção da amostra em 2025, contra os 85,2% do ano passado. No **mercado livre**, registou-se uma subida significativa (18,9%) em dezembro, para um acumulado, já em alta, de 4,6%, contra os 3,6% da amostra. O peso deste mercado, com a nova composição da amostragem, situou-se nos 30,0% em 2025, contra os 29,7% de 2024, o que ficou a dever-se ao comportamento dos bovinos e “outros animais”, face aos monogástricos, cujas produções são cada vez mais integradas ou contratualizadas. Uma resiliência que é de registar, pela competitividade e concentração, crescentes, do mercado nacional.

